



# METROPOLE

SSA-BA

WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR

29 JUL 2021

# DOM DE ROUBAR



Assim como na série de ficção 'Dom', Salvador vive uma onda de assaltos a prédios de luxo. Ação é comandada por criminosos jovens e brancos, que conseguem fácil acesso nos condomínios de requinte da capital. Págs. 4 e 5

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA  
CPRC-ATLÂNTICO  
11ª CIPM  
PMBA, UMA FORÇA A SERVIÇO DO CIDADÃO  
CENTRAL DE PRESSÃO  
BARRAGEM NOR OESTE 4001  
SALVADOR BAHIA 41200-000  
8000



# De como a dupla BaVi preparou o campo para Marta

James Martins

Marta merece um ouro olímpico. Alguém discorda? E esta Olimpíada em Tóquio talvez seja a última chance da nossa jogadora de 35 anos. Nesta sexta (30), a seleção brasileira enfrenta o Canadá pelas quartas-de-final da competição que, vale lembrar, deveria ter acontecido no ano passado, mas foi adiada por causa da pandemia. Pois bem, se finalmente puser a medalha no peito (ou nos seios), nesta Olimpíada 2021, a brilhante camisa 10 encerrará ainda outro importante simbolismo: terá sido exatos 80 anos depois de as mulheres serem proibidas por lei de jogar futebol no Brasil. Sim, talvez você não saiba, mas em 1941, a ditadura de Getúlio Vargas decretou que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. E entre os esportes considerados incompatíveis com a natureza feminina estava, é claro, o saudável jogo de bola, o babinha, a pelada, o futebol.

E é aqui que entra a dupla BaVi. Quase 15 anos após o decreto proibitivo, que (pasmem!) vigorou até 1983, os dois maiores clubes de futebol do estado entraram no campo da Fonte Nova, dia 22 de outu-

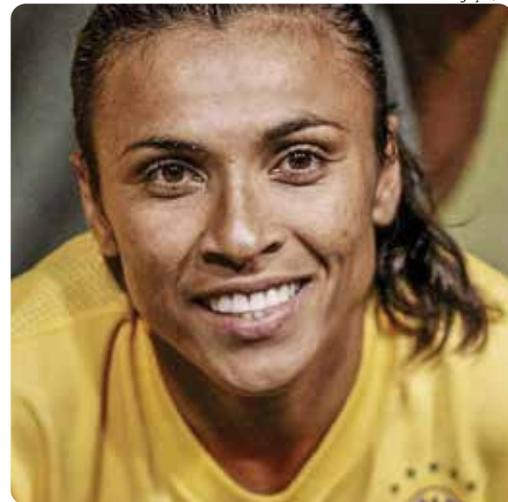
bro de 1956, com seus uniformes envergados por mulheres. Sim, foi o primeiro e desbravador BaVi feminino, jogado de forma clandestina, mas com grande alarde e apoio do prefeito de Salvador, Hélio Machado, e também da imprensa local. Basta dizer que a partida oficial disputada naquele dia, Galícia x Guarany, valendo pelo campeonato baiano, ficou como preliminar. A notícia do clássico ilustrou com simpatia jornais do país inteiro, mas, ainda assim, a proibição estava lá. Aquele fora um gesto de rebeldia da Federação Baiana de Futebol e dos times e, como tal, deveria ganhar sua punição. Tanto assim que n'O Estado, o mais antigo diário de Santa Catarina, saiu cinco dias após o jogo que “o Conselho Nacional de Desportos tomará providências punindo a entidade, uma vez que o futebol entre mulheres não pode ser disputado, pois assim determina um princípio legal que proíbe que este esporte seja praticado pelo sexo fraco”.

O jogo foi também um grande sucesso de público e teve sua renda, de 400 mil cruzeiros, revertida para o Instituto de Cegos e para a Campanha contra o Câncer. E agora, finalmente, vou matar uma curiosidade que certamente é de muitos. Quem ganhou o primeiro BaVi feminino? Pois foi o Vitória, por incrível que pareça! 3 x 1: gols

de Doramita, Nilza e Laise para o rubro-negro enquanto Lilita fez o de honra do tricolor. E pensar que o atual presidente do Vitória desdenha a categoria de futebol feminino do clube. Enfim, aquele BaVi pioneiro e revolucionário abriu as portas do esporte para outras mulheres, outras partidas, e, de fato, merece ser lembrado, 8 décadas depois, Marta traga ou não traga o ouro do Japão. O futebol feminino, no Brasil, tem outros desafios hoje em dia, assim como outras modalidades, que não têm a ver com proibição, mas com falta de apoio, patrocínio, etc.

A ideia de sexo fraco, ainda bem, já foi ou está sendo superada. O problema, falando da seleção, é que ninguém é fraco nem besta. As meninas vão ter muito o que suar pra trazer o ouro.

divulgação/cbf



Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-chefe **André Uzêda**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Alexandre Santos, Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues, Luciana Freire e Rodrigo Meneses**  
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# COMPLETE A PROTEÇÃO TOME A 2ª DOSE

Para vencermos a covid, não dá para se proteger pela metade. Por isso é fundamental tomar a 2ª dose para garantir toda a proteção que a vacina oferece. E, para que cada vez mais pessoas estejam protegidas, a Prefeitura vem antecipando a aplicação da 2ª dose. Fique atento à data da 2ª dose, que está marcada no seu cartão de vacinação, e aos avisos da Prefeitura, nas redes sociais.



# Jovens e brancos com livre acesso

Criminosos têm conseguido entrar com facilidade em prédios de luxo de Salvador. Ação expõe fragilidade das portarias e seleção por aparência



reprodução



reprodução



reprodução

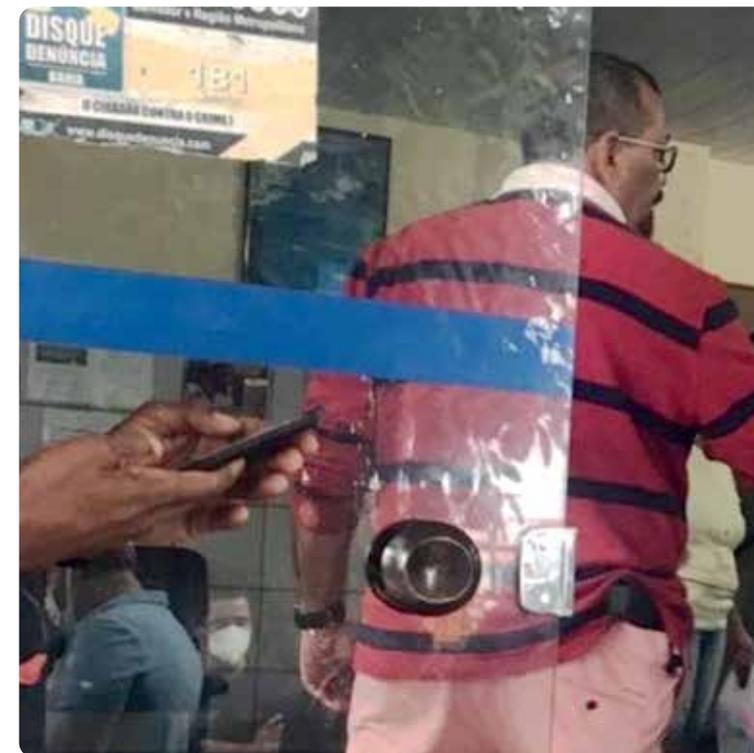
Texto **Rodrigo Meneses**  
[redação@metro1.com.br](mailto:redação@metro1.com.br)

A prisão de um grupo de jovens paulistas após o furto a um apartamento na Mansão Professor Pedro Calmon, no Jardim Apipema, chamou a atenção da polícia e dos moradores de prédios de luxo. Jovens, brancos, vestidos com roupas de grifes e fingindo ser parentes ou amigos de algum morador acessam prédios com facilidade e arrombam apartamentos vazios.

Apesar da desarticulação de um grupo no dia 24, dois dias depois outros dois jovens, com o mesmo perfil, tentaram acessar dois prédios no Horto Florestal. Em ambos os casos, os porteiros não permitiram a entrada. Essas novas tentativas confirmam a apuração da polícia de que se trata de uma quadrilha grande, com cerca de 60 pessoas e núcleos independentes que partem para a ação após selecionar os alvos.

Segundo o titular da 7ª Delegacia Territorial (Rio Vermelho), Nilton Borba, as apurações iniciais apontam que os bandidos escolham um prédio de luxo, pesquisavam o telefone da portaria pela Internet e depois ligavam dizendo ter uma entrega para um apartamento qualquer. O bandido dizia que era necessária a presença do morador para deixar a encomenda. Nesse momento, o porteiro acabava dizendo se a pessoa estava ou não em casa.

Ainda conforme o delegado, os ladrões perguntavam o nome do morador dizendo que era para incluir na nota fiscal. De posse



do nome e da informação de que o morador não está em casa, os criminosos pesquisavam em redes sociais para tentar levantar mais informações e partir para a ação.

Na Mansão Pedro Calmon, uma garota de 15 anos disse ser neta do morador do apartamento arrombado e conseguiu o acesso de outros dois adolescentes, de 15 e 17 anos. Vestidos com blusas estampadas de personagens de desenho animado e a aparência frágil própria da idade, o porteiro permitiu o acesso.

“É um porteiro com mais de 30 anos de trabalho aqui no prédio. Ele me disse que não sabe como deixou a menina entrar. A aparência dela o cegou. Ele inter-

fonou para a casa do morador, viu que não tinha ninguém e mesmo assim deixou ela entrar”, relata uma moradora do prédio, em anonimato.

O delegado Nilton Borba diz que os porteiros estão sendo investigados, mas não conseguiu detectar nenhuma conivência deles. “Ficou clara a falha, principalmente, com relação a entrega. O porteiro dá informação que não tem necessidade. Precisa ser melhor orientado”, explica o delegado. Borba também frisa que, independente da aparência, não se deve permitir a entrada de ninguém sem autorização do morador. “Eles tem aparência de adolescentes de classe alta, chegam bem vestidos. Circulam no interior do prédio e ninguém desconfia”, conta o titular da 7ª DT.

## CAPTURA

Depois de usar uma chave de fenda grande para arrombar a porta do apartamento e dois cofres de onde levaram joias, relógios e dinheiro; os jovens abandonaram todo material logo depois de sair do prédio. Isso porque, o líder do grupo, Kevin de Oliveira Jin, de 22 anos, foi reconhecido por uma vítima de um arrombamento ocorrido no dia 18, em um apartamento da Mansão Bernardo Bertolucci, em Ondina, quando também foram roubadas joias e dinheiro.

O homem passava de carro pela Rua Professor Sabino Silva quando sua mulher

desconfiou ao ver Kevin carregando uma mala grande, uma sacola e uma mochila. O homem, então, jogou o carro em cima de Kevin, que correu abandonando as malas. O motorista guardou o material no carro e seguiu atrás do criminoso, alcançado e preso alguns metros depois, já na Avenida Centenário. O restante do grupo estava do outro lado da rua e conseguiu escapar.

Após a prisão do líder, a polícia conseguiu a placa do carro usado pelo bando e passou a rastrear o veículo. Os jovens acabaram sendo presos horas depois, já na BR-116, em um posto de gasolina na cidade de Milagres, a 230 km de Salvador.

## LÍDER

Segundo Nilton Borba, Kevin é o líder do bando e já atua desde os 14 anos. Ele ficou do lado de fora do prédio orientando por telefone os comparsas. “Aos 15 anos, ele furtou um apartamento no Corredor da Vitória. A polícia conseguiu identificá-lo e solicitou a internação dele, mas na época não foi encontrado. De lá pra cá, cometeu outros furtos em outras capitais do Nordeste”, conta o delegado.

A quadrilha, dividida em vários grupos, desenvolveu um método que deu certo em São Paulo e depois expandiu para as capitais nordestinas. “Eles agem em Salvador e em todas as capitais do Nordeste. Achar que na nossa região a segurança dos prédios ainda é incipiente”, conta Borba.

No Horto Florestal, onde a quadrilha não conseguiu entrar nos edifícios, o supervisor da empresa de segurança que atua no bairro conta que os porteiros recebem treinamento a cada seis meses. “Em um dos prédios, eles pediram para ir a um apartamento, que estava em reforma. O porteiro ligou e o dono negou o acesso”, relata Anderson Neves.

Na Mansão Pedro Calmon, os moradores discutem agora ações para melhorar a segurança. Pagando uma taxa condominial de R\$ 3.500, alguns moradores se sentem desprotegidos. “Precisa ter mais tecnologia e capacitação dos porteiros. A gente já estava discutindo isso e depois do que aconteceu os debates sobre a segurança se intensificaram”, conta a moradora. A síndica e o subsíndico do edifício não quiseram se manifestar.



divulgação



divulgação

# 15

anos tem a adolescente que entrou no prédio do Apipema para roubar



# Bolsonaristas

# #sqn

**Jornal da Metropole** mostra grupos de evangélicos, policiais, conservadores e caminhoneiros que, contrariando a maioria, são contra o atual presidente e defendem abertamente o impeachment

Texto **Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber os mandamentos de Deus, o povo de Israel, se sentindo abandonado, criou um novo ídolo: um bezerro feito de ouro. A citação consta na passagem Êxodo 32, da Bíblia. Com o passar do tempo, em linguagem corrente, a expressão “bezerro de ouro” virou sinônimo de “falso ídolo”. E é justamente assim que Gicélia Cruz, evangélica, teóloga e historiadora, classifica o presidente Jair Bolsonaro.

Integrante da Igreja Batista Sião há 30 anos, Gicélia é idealizadora do Cuxi Coletivo Negro Evangélico de Salvador, movimento que participou de um manifesto nacional chamado “Coalizão evangélica contra Bolsonaro”. O protesto, realizado no dia 22 de julho, reuniu lideranças cristãs de todo o Brasil e mostrou uma divergência entre evangélicos na base de apoio do presidente — uma vez que significativos setores das Igrejas apoiam abertamente o governo.

“A narrativa parece homogênea, mas

não é. Nós temos diversidade e divergências dentro do grupo evangélico”, garante Gicélia.

A mesma fala é replicada por outros grupos contrários a Bolsonaro, dissidentes de setores nos quais o presidente detém uma confortável sustentação. Eles são: policiais, caminhoneiros, e até quem apenas se identifica com a ideologia política de direita.

## POLICIAIS PROGRESSISTAS

O baiano Denilson Neves, policial civil há 23 anos, coordena o coletivo Policiais Antifascismo desde 2015. Em 2017, com a menção de Bolsonaro de concorrer ao Planalto, eles incorporaram também o grupo Policiais Baianos Progressistas e Pela Democracia, que se manifesta contra o presidente desde então.

Criado por seis policiais baianos, o movimento já está espalhado por todo o país. Na Bahia, a organização conta com

72 policiais. “Alguns segmentos gostam de sustentar o mito de que a polícia está com Bolsonaro. Isso não é verdade”, afirma.

Segundo Denilson, as políticas adotadas pelo governo não ajudaram os policiais nos últimos anos. “Há um grande número de agentes que simpatizam com o presidente”, diz o policial. “O apoio é muito mais nos costumes e valores do que na política que ele defende”, completa.

Os movimentos sustentam que esses valores morais são o que segura os apoiadores remanescentes. De acordo com Gicélia, existe um “crisofacismo”. “Eles surgiram com a falácia da família tradicional (um homem com três casamentos) e tomaram de assalto o seguimento”, pontua.

Nas redes sociais, um outro grupo se formou: “Direita sim, Bolsonaro Jamais”. Uma das criadoras, a paulista Cintia Marques, conta que foi eleitora e apoiadora do presidente. “Essa culpa eu carrego”, afirma. “Ele é, hoje, o maior estelionato eleitoral da história do Brasil”.





1

# Aprovação do presidente cai entre evangélicos

A rejeição ao presidente Jair Bolsonaro não se restringe a esses grupos. Pesquisas feitas pelo Instituto Datafolha, da Folha de S.Paulo, apontam para um número crescente de pessoas que avaliam o governo como ruim ou péssimo. No decorrer de 13 levantamentos, iniciados em 2019, a rejeição cresceu 21 pontos percentuais.

Na última pesquisa, realizada entre 7 e 8 de julho, a avaliação ruim do governo alcançou o recorde de 51%. O mesmo aconteceu com a pesquisa do Ibope: aumento de 22 pontos percentuais na rejeição. No que diz respeito aos evangélicos, a avaliação também piorou. Uma pesquisa do Exame/Ideia de janeiro deste ano apontava para uma aprovação de 48% do grupo ao presidente, já em maio, caiu para 38%.

Gicélia diz que percebe a mudança de opinião. “Uma irmã da Igreja chegou a se exibir para mim quando ele ganhou [a eleição de 2018]. Agora ela veio me dizer para orarmos juntas. Disse: ‘eu votei, mas agora tô orando para derrubar ele’, ilustra, bem humorada.



divulgação

2



reprodução

3

**Foto 1:** Movimento de evangélicos contra Bolsonaro

**Foto 2:** Caminhoneiros se dizem insatisfeitos com gestão no Planalto

**Foto 3:** Diretistas pedem impeachment

Criado em abril de 2020, o grupo reúne mais de 2 mil pessoas de direita descontentes com a atuação do presidente.

A maioria composta por seus eleitores, como Cintia e a baiana Italia Penza. Os antigos apoiadores se dissiparam por diversos motivos, como a saída do juiz Sérgio Moro do governo, e as recentes denúncias de corrupção. Agora, todos se dizem anti-Bolsonaro e a favor do impeachment.

De acordo com Cintia, a direita já não apoia o presidente. “Com exceção do MBL [Movimento Brasil Livre], todos os grupos que se diziam de direita se tornaram uma

seita religiosa, um culto ao Bolsonaro. Eles têm uma coisa meio patológica, deixou de ser político”, afirma, como se falasse de um bezerro de ouro.

O ouro, no entanto, faz falta. O fator econômico é determinante para que os caminhoneiros também comecem a deixar Bolsonaro. O presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, um dos principais líderes da greve de 2018, diz que a categoria já está no limite do descontentamento com o governo.

“Nesses três anos, nada do que conquistamos nas reivindicações foi posto em prática”, diz, embora não mencione especificamente o presidente.

**Bolsonaro perdeu 10 pontos de aprovação entre cristãos, na última pesquisa**





Progressistas

## PSL, DEM e PP juntos e misturados

Siglas como PSL, DEM e PP estariam se articulando para, juntas, formarem o maior partido do Congresso. A fusão estaria sendo articulada pelos comandantes das respectivas legendas. Se a união se confirmar, o novo partido contaria com 121 deputados e 15 senadores do chamado centrão. Presidente do Democratas, ACM Neto tratou a suposta movimentação como mera especulação. “Houve conversas de gente com esse interesse, mas eu não participei, declarou. O deputado federal Cacá Leão (PP-BA) também rechaçou tal possibilidade. “De tantas notícias absurdas que temos ouvido nos últimos tempos essa da fusão de PP, PSL e DEM foi uma das mais sem fundamento”, ironizou o parlamentar.

## Debandada no PP?

Rui Costa (PT) não descarta que o casamento entre o PP e Jair Bolsonaro possa provocar uma revoada no partido. Atualmente, nove deputados estaduais e o vice João Leão são filiados à sigla, comandada nacionalmente por Ciro Nogueira, novo chefe da Casa Civil e líder do centrão. Na avaliação do governador, o cenário será ainda mais catastrófico caso Bolsonaro decida retornar à legenda, da qual fez parte entre 2006 e 2014. “Alguns deputados já me disseram que, se isso acontecer, migrarão para outros partidos. Não quero revelar nomes, cada um que se declare no momento que considerar oportuno. Com o grau de rejeição que o presidente tem na Bahia, acho que poucos irão desejar ter a imagem atrelada a um desastre desses”, avalia Rui.

## Jogando pra galera

Após prometer rejeitar o polpudo fundo eleitoral de R\$ 5,7 bilhões, Jair Bolsonaro sinalizou que manterá cerca de R\$ 4 bilhões de verba destinada às campanhas dos partidos em 2022. Agora, o presidente afirma que vetará o “extra de R\$ 2 bilhões” do valor estabelecido na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aprovada no Congresso. O mandatário se ancora no argumento de que incorrerá em crime de responsabilidade caso corte integralmente o montante. O cientista político Cláudio André afirmou ao **Jornal da Metrópole** que a tática já era prevista. “A estratégia do Congresso de subir pra quase R\$ 6 bilhões foi para ter margem de barganha e o valor fique nessa faixa de R\$ 4 bilhões, R\$ 5 bilhões, talvez R\$ 3,5 bilhões. Na opinião pública, isso tem um efeito mitigatório de desgaste, dando a impressão de que voltaram atrás”, analisou.



## Bolsonarista derrotado no STF

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou um habeas corpus que tentava suspender o decreto de toque de recolher adotado pela gestão Rui Costa (PT). A representação é assinada pelo advogado baiano Henrique Luiz Lopes Quintanilha, apoiador do presidente Jair Bolsonaro e que já havia entrado com o mesmo pedido no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Em sua decisão, Cármen Lúcia assinalou que a medida “não representa ameaça concreta ao direito de locomoção dos pacientes”. Afirmou ainda que o STF já consolidou jurisprudência no sentido de não caber habeas corpus contra norma legal em tese.



## Fura-fila

A defesa do secretário municipal de Saúde de Igaporã, Márcio Fagundes Fernandes, tenta barrar uma ação judicial na qual o gestor é acusado de improbidade por furar a fila de vacinação contra a Covid. O caso ocorreu em fevereiro deste ano. Segundo denúncia do Ministério Público da Bahia, mesmo sem fazer parte de grupos prioritários, o secretário foi imunizado e permitiu que pessoas mais jovens recebessem a aplicação no lugar de idosos. Na representação, o promotor de Justiça Jailson Trindade Neves solicitou à Justiça que o impeça de ser inoculado com a segunda dose e determine a indisponibilidade de R\$ 50 mil em seus bens. Ao **Jornal da Metrópole**, o advogado Fernando Vaz, que representa o secretário, chamou o pedido do MP de “irrazoável” e “desproporcional”. “Não há que se falar em antecipação de vacinação, mas sim de otimização”, argumentou o defensor.



**ENQUANTO A VACINA NÃO CHEGA AOS BRAÇOS DE TODOS,  
CONTINUE ABRAÇANDO TODOS OS CUIDADOS!**

**SIGA OS PROTOCOLOS  
DE PREVENÇÃO  
À COVID-19**



**USE MÁSCARA  
EVITE AGLOMERAÇÕES  
HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS**

Nós somos Salvador! Em tempos difíceis, resistimos. Nascemos cidade-fortaleza. Sobre nós, sopra agora uma brisa morna e leve: a esperança. Ela vem chegando de mãos dadas com o amor, que também não larga mão da proteção. De braços dados com a fé, a força e o trabalho de cada soteropolitano. Trazendo nossa alegria, nosso ritmo, nosso sorriso, nossa vida de volta. Mas enquanto a vacinação não conseguir imunizar toda a população temos que continuar seguindo os protocolos de saúde e prevenção à Covid-19.



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SALVADOR**

**O futuro da cidade passa por aqui.**



# Simone Biles, a fadinha e os problematizadores

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No reino dos coaches, se você não vence em absolutamente tudo, claro que o problema está exclusivamente em você. A positividade enjoativa prova por A mais B, em stories com filtros, música eletrônica de plástico e estrelados por gente que não falha e não fracassa nunca, que basta desejar profundo que você tem o mundo. Deve ter sido um duro golpe para os influenciadores da positividade de faz de conta, que vendem o sucesso alheio em 15 segundos, lidar com a informação de que até a máquina biológica perfeita de Simone Biles veio com a tecla pause e stop, pediu um tempo e impôs limites ao corpo e à cabeça.

Enquanto Biles vestia o uniforme para deixar a competição em grupo e, depois, quando o mundo era informado de que a ginasta mais completa e genial de todos os tempos havia desistido das competições nestas olimpíadas de Tóquio, imaginem o que as blogueirinhas que só têm certezas faziam com essa informação. Como assim? Se anônimas célebres têm 30 horas por dia, rotinas superlativamente instagramáveis, malham certo, comem certo, fazem tudo certo e tudo dá certo, como faz quando a ginasta perfeita revela ao mundo que seu corpo faltou e sua saúde mental pediu para parar tudo ao redor?

Diante do surrealismo do mundo e de tantos heróis e heroínas de Rheels e TikTok, a biologia manda lembranças por Simone. Vamos parar de fingir que sua vida de mentira é de verdade? Ninguém,

nem ela, dá conta do sucesso absoluto sem quebrar as unhas carmim, sem estourar a pele, sem queda de cabelo, sem torção no pé e sem lágrimas. E os textos xarope na linha 'ela é uma guerreira' são só o lado brega da lenda fake de que no juízo final só os adeptos da positividade se dão bem. O real mesmo é que no final das contas todo mundo fracassa de algum jeito, vence de algum jeito e todo mundo morre. Ok, que não precisa ser segundo a lógica de Jair Bolsonaro, segundo quem não tem problema nenhum a gente abrir mão de máscara e de vacina e pedir para o coronavírus passar na frente a adiantar o desfecho.

## CRIANÇA EMPODERADA

No lado oposto à dor do corpo que falhou no palco, como o de Simone, entrou em cena a leveza infantil de Rayssa Leal, a fadinha, medalha de prata para o Brasil no skate. Uma criança, com apenas 13 anos, a menina, de Imperatriz, no Maranhão, fala com a naturalidade da infância o que lhe faz flutuar nas manobras: estou apenas me divertindo. E, apesar da técnica, a diversão aparece estampada no rosto. Mas aí sai dos relatos da sua vitória a 'positividade tóxica' e entram os ativistas, identitaristas, os problematizadores interpretando textos.

O jornalismo fala em criança se divertindo e a chama de fadinha, nome que ela ganhou desde que, aos seis anos,

ficou famosa em sua cidade por fazer manobras no skate vestindo uma fantasia de fada numa festa da escola. Após sua vitória, a Nike lançou um vídeo já explorando o termo fadinha. Para quê? Os ativistas de sofá ficaram indignados. Sai a criança, sai a fadinha e vamos de problematização. Muda tudo. É mulher, negra, nordestina, empoderada. E fadinha é tratamento do patriarcado machista opressor que minimiza o esforço e a técnica e atribui a medalha de Rayssa a poderes mágicos e a credices hollywoodianas, as fadas, produto do capitalismo selvagem e já tornado mecanismo de exploração por uma empresa predadora.

E daí pra frente é debate ideológico e racializado nas redes, envolvendo racismo, apagamento identitário, colorismo, interseccionalidade, abismo entre negros retintos e pardos e termos que não há índice remissivo que dê conta. Entre a beleza mentirosa dos stories em que a vida perfeita engatada no sucesso não borra nunca e os problematizadores que militam até sobre as asas de tecido de uma roupa de fada no interior do Maranhão, viva a vida real de Simone Biles e de Rayssa Leal. A atleta genial também sente dores, nos pés e na alma, e a criança brasileira merece se divertir sem carregar o peso do empoderamento militado que querem empurrar em sua leveza aos 13 anos. Descansem um pouquinho, coaches da positividade infalível e ativistas das caixinhas.



# Minha medalha

Pugilista baiano Robson Conceição contou ao **Jornal da Metropole** como é a emoção e os bastidores da conquista de uma medalha olímpica. Ele foi ouro no Rio, em 2016

Hoje pugilista profissional da categoria super pena, Robson Conceição conversou com a repórter Luciana Freire e contou sobre sua participação em três olimpíadas (2008, 2012 e 2016) e a conquista da medalha de ouro.

\*\*\*

No momento em que foi sorteado o Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas de 2016, não tive dúvidas: agora eu sou o dono da casa, ninguém vai tirar essa medalha de mim. O ouro é meu. Parece ambicioso, mas foi muito pé no chão. Seria minha terceira olimpíada.

Antes, eu tinha o sonho de participar de uma e aproveitei. Mas, em 2016, o sonho era o pódio. Me sentia preparado, foi um caminho longo até chegar nesse amadurecimento. Esse sou eu: Robson Donato Conceição, tenho 32 anos, sou soteropolitano e

primeiro ouro olímpico do boxe brasileiro.

A vila olímpica é incrível. Lá tem tudo, palcos onde acontecem shows, salas de jogos. Em 2016, não fui pra nada disso. Mas nas Olimpíadas de 2008, em Pequim, e 2012, em Londres, até que aproveitei, tirei foto com os atletas mais famosos.

No Rio, não quis nada disso. Estava focado de uma forma diferente. Ganhamos um celular pra competição e nele eu só falava com minha esposa. Fiquei longe das notícias. Ela pôde ir para o Rio de Janeiro e viu todas as minhas lutas, com a minha filhinha que tinha 2 anos na época. Quem também foi me ver foi meu primeiro treinador, Lino Brito. Comecei a lutar boxe em um projeto social e foi ele quem me viu e ajudou.

O meu início no esporte foi muito sofrido, não tive apoio. Fui participando de vários

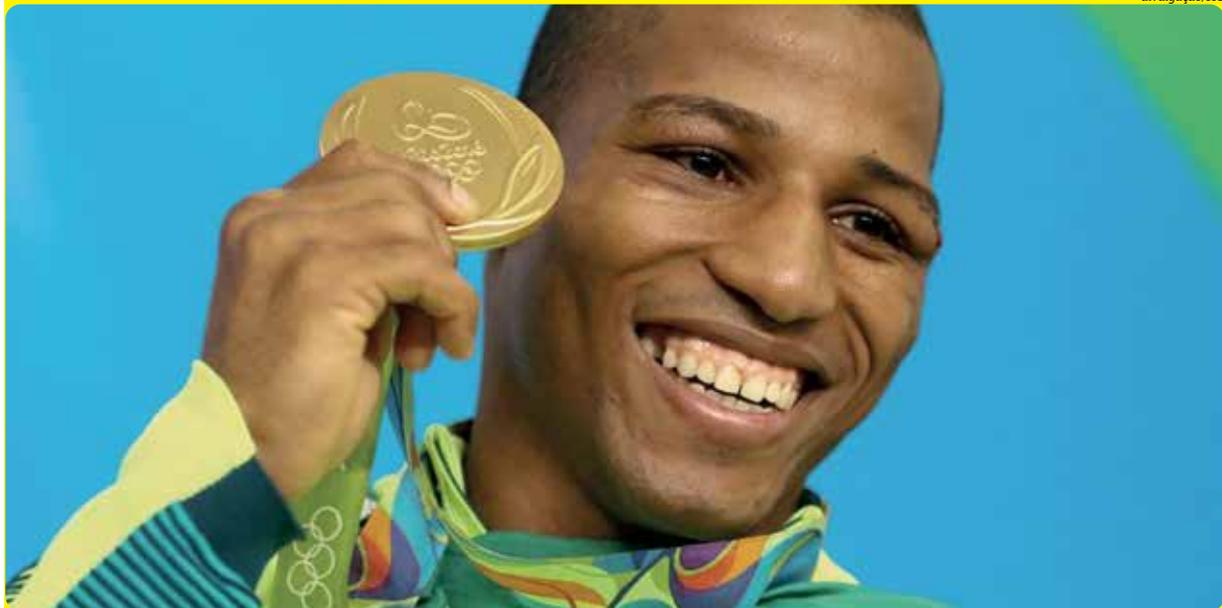
campeonatos, conquistando meu espaço. Na Academia Champion, treinei com Luis Dorea. Em, 2005 fui campeão brasileiro. Em 2006, entrei pra seleção brasileira.

No Rio de Janeiro, eu já cheguei muito confiante. Nas Olimpíadas anteriores eu perdi justamente para os donos da casa, por isso que ser o dono da casa foi o empurrão necessário. Não tinha desculpa. Mas outra coisa me deu muita garra: minha filhinha. Ela faz aniversário dia 17 de agosto. A final foi dia 16. Prometi a medalha de ouro pra ela. Fui batalhar por um presente para minha filha.

Ganhar foi uma explosão de sentimentos. Subir no pódio me fez lembrar de tudo que passei desde o início: da dificuldade à glória. Não chorei. Muitos me questionam o porquê. Eu respondo que já tinha gastado o que tinha pra chorar. Quando chegamos na Vila, recebemos várias cartas escritas por crianças do país todo. Nelas, a confiança de que eu iria ganhar, palavras de incentivo e desenhos em que eu estou no pódio. Chorei demais, gastei todas as lágrimas mesmo.

Quando recebi a medalha, foi por essas crianças, por minha filha. Não tinha porque chorar, só sorrir. Nunca vou esquecer a emoção, e ela ficou mais forte por estarmos vivendo esse clima olímpico, assistindo a galera em Tóquio. Fico nervoso e alegre. Conheço esses meninos, estou muito confiante no nosso desempenho. Sou comentarista, então acompanho tudo mesmo, estou na torcida por mais um ouro pro Brasil.

divulgação/cob



ESPORTE

METROPOLE

Responsável Técnico:  
Dra. Silvânia Rocha  
CROBA - 14011

**CURSOS DE REFERÊNCIA**  
para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

[srcursos.com.br](http://srcursos.com.br)  
71 9 9684 - 9438



SR  
CURSOS

Curso  
VIP



# Evidências de risco

Texto **Juliana Rodrigues**

[juliana.rodrigues@metro1.com.br](mailto:juliana.rodrigues@metro1.com.br)

Karaokês reabriram em Salvador adaptando formatos durante a pandemia. Ambientes fechados e com troca constante de microfones favorecem contágio do vírus

Os fãs de karaokê em Salvador já podem matar a saudade de cantar aqueles hits que levantam a galera, como “Evidências”, clássico na voz da dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó.

Com a queda na ocupação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), o avanço da vacinação e a passagem para a fase verde da reabertura do comércio, bares, restaurantes e casas de jogos voltaram a abrir seus microfones para os cantores amadores, mesmo em meio à pandemia.

Os estabelecimentos dizem adotar protocolos para evitar a contaminação, como a higienização de equipamentos e o uso obrigatório de máscara.

Após um ano e quatro meses suspenso, o karaokê do Bar Lagoa dos Frades, no Stiep, foi reativado no último fim de semana, embora com algumas mudanças.

As enormes pastas que reuniam as mais de 11 mil músicas

disponíveis deram lugar a um arquivo digital, enviado pelo WhatsApp. Se antes o show rolava de terça a domingo, agora os ‘cantores de chuveiro’ têm menos tempo para exhibir seus dotes artísticos: apenas no final de semana, de sexta a domingo.

Entre uma música e outra, os microfones são higienizados com álcool. Além disso, as aglomerações são desestimuladas pela casa. O uso de máscaras, porém, não é exigido ao cantar.

“Estamos planejando colocar uma placa que oriente as pessoas a cantarem de máscara, mas percebi que os clientes não gostam de usar na hora de cantar. É complicado”, disse o gerente do bar, Pedro Chaves.

Mesmo sem a exigência da proteção facial, a repórter decidiu fazer o teste e cantou uma música usando máscara, mas não obteve muito sucesso, já que a captação do som foi prejudicada.

Felizmente, o karaokê do bar Lagoa dos Frades não possui pontuação.

## OTIMISTAS

Frequentadores antigos do bar celebraram o retorno da atração. É o caso do professor universitário Wellington Gomes, que tirou da manga um seleto repertório de músicas românticas.

“Senti muita falta. Isso aqui é uma alegria. Eu vi que o bar

estava tendo cuidados com os protocolos, o álcool gel, aí resolvi cantar. Acabei de tomar a segunda dose da vacina, mas ainda assim mantenho os cuidados”, disse.

O gerente considera que a procura pelo karaokê foi boa no primeiro final de semana de retomada. Segundo ele, 150 fichas foram vendidas, um número modesto em comparação às quase 300 que saíam por final de semana, antes da pandemia. “O pessoal estava na expectativa de voltar. O que atrapalhou um pouco foi o tempo chuvoso, mas a procura deve aumentar ainda mais nas próximas semanas”, disse, otimista.



## Infetologista pontua principais cuidados

Antes mesmo da volta do bar Lagoa dos Frades, porém, outros estabelecimentos já promoviam karaokês de forma mais discreta. A casa de jogos São Jogue, no Shopping Bela Vista, é um deles.

De acordo com a proprietária, Karina La Farina, entre abril e maio, o local voltou a receber grupos interessados em se divertir com música. No entanto, foram feitas algumas adaptações. “Passamos a realizar o karaokê em salas menores, com até oito pessoas. Usamos capinhas descartáveis e exigimos o uso de máscara. Fizemos vários testes para ter certeza de que não iria influenciar na qualidade”, explica.

Karina afirma que a maioria dos clientes respeita as regras da casa, mas já ocorreram alguns incidentes.

“Com o a São Jogue fica dentro de um shopping,

normalmente as pessoas já estão seguindo as regras. Mas, de fato, alguns grupos acabaram desrespeitando”, observa.

Mas até que ponto é seguro cantar em um karaokê? De acordo com a infectologista Lorena Galvão, a atividade traz, em si, um risco de contaminação. “Cantar é uma atividade que elimina mais gotículas e isso aumenta a contaminação do ambiente. Outro problema é o compartilhamento do microfone, que deve ser visto com atenção”, pontua. Ela explica, no entanto, que medidas como as adotadas pelos estabelecimentos podem ajudar a reduzir a possibilidade de contágio: “A higienização do microfone a cada troca e o uso da máscara são essenciais. As capinhas de microfone são uma barreira física para evitar contaminação”.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) informou que o karaokê em bares e restaurantes está permitido e deve seguir os mesmos protocolos da execução de música ao vivo, estabelecidos pelo decreto sancionado em abril, além de respeitar os limites de emissão sonora. Não há, no entanto, medidas sanitárias específicas para a atividade.

**Planejamos colocar uma placa que oriente as pessoas a cantarem de máscara, mas os clientes não gostam**

**Pedro Chaves**  
gerente do Bar Lagoa dos Frades



ENTREVISTA

# Rafael Mafei

ESCRITOR E PROFESSOR DE DIREITO



“O presidente da Câmara dos Deputados não tem força para sentar no pedido de impeachment. Essa nova tradição foi inaugurada com Eduardo Cunha e está sendo seguida pelos sucessores dele no parlamento”. As declarações foram dadas pelo professor da faculdade de direito da USP, Rafael Mafei, a Mário Kertész, na Rádio Metropole.

Mafei é autor do livro “Como remover um presidente — Teoria, história e prática do impeachment no Brasil”.

Trazendo um retrospecto político de outros presidentes da República, o escritor diz que Lula e FHC, por exemplo, também enfrentaram processos parecidos, mas que foram submetidos ao plenário da Câmara.

“Lula teve seis denúncias de impeachment. FHC teve três. Eles enfrentaram esses processos no plenário e derrubaram. Não pode é o presidente da Câmara, de forma cesarista, imperial, sentar no pedido. Esse é um jogo jogado. Foi com Eduardo Cunha, no processo de Dilma, que se passou a acreditar que o presidente da Câmara era o dono do impeachment. Se aceitou aquilo como sendo o ‘meu malvado favorito’, como dizia o meme. Mas não existe a figura dessa forma”, afirma.

Mafei disse que o deputado Rodrigo Maia seguiu o mesmo modelo e se tornou recordista em não dar andamento a pedidos de afastamento dos presidentes. “Maia recebeu 32 pedidos no governo Temer e 66 do governo Bolsonaro. São quase 100. Seis ele mandou arquivar por faltar documentos. Mas o restante ele simplesmente não encaminhou”, disse.

## HISTÓRIA

Mafei também falou da construção do pedido de impeachment na história do Brasil, a partir da Constituição promulgada em 1946, elaborada após com o fim do regime de exceção do Estado Novo (1937-1945).

“Os políticos que faziam oposição a Getúlio queriam um instrumento para impedir que, caso ele conseguisse voltar ao poder, o que acabou acontecendo em 1950, impedisse sua escalada autoritária. Mas, esse instrumento enfrentou oposição dos governadores dos estados, que temiam que o impeachment se voltasse contra eles. Ademar de Barros, governador de São Paulo, por exemplo, resistiu para que o impeachment fosse aprovado”, afirma.

Ainda sobre o processo de impedimento, o professor disse ainda que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) criou estratégias para impedir ações contra ele, a partir da cooptação das instituições. “Ao contrário do que muita gente pensa, de bobo, o presidente não tem nada. Ele vem cooptando as instituições que pudessem fazer frente a ele. A Procuradoria Geral da República (PGR), a AGU. Fora as interferências diretas na Polícia Federal, por meio do Ministério da Justiça”, afirma.



## ENTREVISTA

# Gleisi Hoffmann

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

Presidente nacional do PT, a senadora Gleisi Hoffmann afirmou que o Lula ainda não está confirmado como candidato do PT à presidência da República. Segundo a senadora, as reuniões e articulações com partidos ainda não tiveram início.

“Nós ainda não estamos conversando sobre as Eleições de 2022, sobre política de alianças, e tática eleitoral. Vamos fazer isso agora, a partir do segundo semestre. Vamos procurar todos os políticos que são do campo da esquerda e da centro esquerda num primeiro momento. Se Lula for candidato, e eu espero que seja a vontade do PT, ainda não decidimos, mas espero que a gente consiga construir uma frente em primeiro lugar de esquerda de centro esquerda para sustentar sua campanha, sua candidatura”, disse Gleisi, em entrevista à Rádio Metropole.

## FAKE NEWS DE CIRO

O ex-ministro e ex-governador, Ciro Gomes (PDT), é um dentre os muitos políticos e analistas do cenário político brasileiro que acredita que a perpetuação de Bolsonaro no poder é responsabilidade do PT. Ciro declara ainda que a sigla não é a favor do impeachment de Bolsonaro. Questionada sobre isso, Gleisi Hoffmann diz que “parece que o Ciro aderiu às fake news. Nós temos uma posição clara desde o final de 2019”.

“O PT assina pelo menos quatro pedidos de impeachment no Congresso Nacional e foi um dos articuladores do super pedido de impeachment apresentado recentemente, relacionando 23 crimes praticados por Bolsonaro que tem relação com a responsabilidade da presidência da República. Em todos os nossos materiais, resoluções e posições políticas estão o “fora Bolsonaro” e o impeachment de Bolsonaro. Então é mentira que o PT não é a favor do impeachment”, declarou Gleisi.

**Parece que Ciro aderiu às Fake News... É mentira que o PT não é a favor do impeachment**



# AULAS PRESENCIAIS DA REDE ESTADUAL

## ESTUDANTE PRESENTE, EDUCAÇÃO MAIS FORTE.

O ensino presencial da Rede Estadual está voltando:

**DIA 26 DE JULHO DO ENSINO MÉDIO E  
9 DE AGOSTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Nossos jovens terão metade da semana com aulas na escola e metade em casa. No dia em que os estudantes não estiverem na escola, as aulas serão remotas, de casa.

O Governo do Estado esperou a hora certa para dar esse passo: os casos de covid caíram, a vacinação avança e o ambiente está mais seguro para os jovens, familiares e profissionais da educação, sempre seguindo todos os protocolos de segurança.

Procure a sua escola se tiver dúvidas, use máscara e mantenha distanciamento.

Porque aqui tem Governo tamanho G,  
que cuida de gente.

**SEGUNDA, QUARTA E SEXTA,**

aulas presenciais para  
nomes iniciados de "A" a "I"

**TERÇA, QUINTA E SÁBADO,**

aulas presenciais para  
nomes iniciados de "J" a "Z"

A cada semana, os dois  
grupos trocam os dias  
da aula presencial.

  
**GOVERNO  
DO ESTADO**  
BAHIA  **seu ORGULHO**

